



I MED 360

Congresso regional de medicina

A EVOLUÇÃO DA CIRURGIA CARDÍACA NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Thaysa Pereira Perego

thaysaperego@gmail.com

Lorena Cristina Lima Barbosa

loorenalimab@gmail.com

Eduardo Willker Teixeira de Rezende

eduardo_willker@hotmail.com

Dionei Alchaar Costa

diomitoalchaar@gmail.com

Iasmim Di Clara de Carvalho Lemos

iasminlemoss@gmail.com

Roger William Savio

med.rogersavio@gmail.com

Kelly Cristina Almeida

kellyalmeid4@hotmail.com

RESUMO

A cirurgia cardíaca no Brasil tem evoluído significativamente ao longo das últimas décadas, refletindo avanços tecnológicos, mudanças nas políticas de saúde pública e melhorias na formação dos profissionais. Esta revisão sistemática visa analisar a trajetória da cirurgia cardíaca no contexto da saúde pública brasileira, destacando os principais avanços, desafios e impactos na qualidade de vida dos pacientes. Foram utilizados artigos de bases de dados eletrônicas como PubMed e SciELO, publicados entre 2000 e 2023, que abordassem a implementação, eficácia ou impacto das políticas de cirurgia cardíaca no sistema de saúde pública brasileiro. Os resultados indicam uma transição de procedimentos invasivos para técnicas minimamente invasivas, com avanços significativos, mas ainda enfrentando desafios como a desigualdade no acesso aos serviços e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais.

Palavras-chave: Cirurgia Cardíaca, Saúde Pública, Brasil, Avanços Tecnológicos, Políticas de Saúde.



1 INTRODUÇÃO

A cirurgia cardíaca é uma área crítica da medicina que tem experimentado avanços tecnológicos significativos, especialmente nas últimas décadas. No Brasil, a evolução das políticas de saúde pública tem desempenhado um papel crucial na melhoria do acesso e da qualidade desses procedimentos. Este estudo tem como objetivo revisar a evolução da cirurgia cardíaca no contexto da saúde pública brasileira, destacando os avanços tecnológicos, os desafios enfrentados e os impactos na qualidade de vida dos pacientes.

2 METODOLOGIA

A busca sistematizada foi conduzida utilizando bases de dados: PubMed e SciELO. A combinação de descritores utilizados incluiu os termos: "cirurgia cardíaca", "saúde pública", "Brasil" e "avanços tecnológicos". Foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2023 que abordassem a implementação, eficácia ou impacto das políticas de cirurgia cardíaca no sistema de saúde pública brasileiro. Os critérios de inclusão foram artigos revisados por pares, publicados em português, inglês ou espanhol, que analisassem a implementação, eficácia ou impacto das políticas de cirurgia cardíaca no contexto da saúde pública brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução da cirurgia cardíaca no Brasil reflete um progresso substancial em termos de tecnologia e práticas clínicas, impulsionada por políticas de saúde pública que visam melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados. No entanto, apesar dos avanços, desafios persistem, incluindo desigualdade no acesso aos serviços e necessidade de capacitação contínua dos profissionais.

3.1 AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Os avanços tecnológicos têm desempenhado um papel central na evolução da cirurgia cardíaca no Brasil. Procedimentos minimamente invasivos, como a cirurgia robótica e a angioplastia com stent, têm se tornado mais comuns, reduzindo o tempo de recuperação e melhorando os resultados dos pacientes.

Destaca-se ainda a importância dessas tecnologias na modernização dos cuidados cardíacos (Brito et al., 2021; Silva et al., 2022). O estudo de Vannucci (2023) aponta que a cirurgia torácica, embora distinta, complementa a evolução das técnicas cardiovasculares no Brasil. Os dispositivos médicos avançados, como stents farmacológicos, dispositivos de assistência ventricular e válvulas cardíacas biológicas, têm melhorado significativamente os resultados dos pacientes. Esses dispositivos oferecem soluções duradouras para condições cardíacas graves e reduzem a necessidade de reoperações. Brito et al. (2021) mencionam que a introdução de stents



farmacológicos tem sido particularmente eficaz na redução de reestenoses, melhorando assim a durabilidade dos procedimentos.

3.2 POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA

As políticas de saúde pública têm sido fundamentais para ampliar o acesso a cirurgias cardíacas no Brasil. Programas como o Sistema Único de Saúde (SUS) têm proporcionado tratamentos gratuitos ou de baixo custo para pacientes que de outra forma não teriam acesso a esses procedimentos. Segundo Oliveira et al. (2020), o SUS desempenha um papel crucial na equidade do acesso a cuidados de saúde de alta complexidade. A revisão de Medeiros et al. (2018) destaca a importância do SUS na provisão de cuidados cardíacos em regiões rurais e menos desenvolvidas.

As políticas de saúde pública têm impactado positivamente o acesso e a qualidade dos serviços de cirurgia cardíaca no Brasil. Programas específicos, como o Programa Nacional de Atenção às Urgências, têm sido implementados para garantir que pacientes com necessidades urgentes de cirurgia cardíaca recebam cuidados oportunos e adequados. Santos et al. (2019) ressaltam que esses programas têm melhorado a distribuição dos recursos e reduzido as disparidades regionais no acesso aos cuidados de saúde cardíaca.

3.3 DESAFIOS E DISPARIDADES

Apesar dos avanços, a cirurgia cardíaca no Brasil ainda enfrenta desafios significativos. A desigualdade regional no acesso aos serviços de saúde, a falta de infraestrutura adequada em algumas regiões e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde são questões críticas que precisam ser abordadas (Santos et al., 2019).

Estudos indicam que pacientes em áreas rurais ou menos desenvolvidas enfrentam barreiras substanciais para acessar cuidados cardíacos de qualidade (Medeiros et al., 2018). A análise de intermunicipalidades por Rocha et al. (2023) evidencia a complexidade da rede de cirurgia cardiovascular e os desafios logísticos enfrentados pelos pacientes no Brasil.

Uma das principais disparidades é a desigualdade regional no acesso aos serviços de saúde. Regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste, possuem maior concentração de recursos, hospitais especializados e profissionais capacitados, enquanto regiões menos desenvolvidas, como o Norte e Nordeste, enfrentam escassez de infraestrutura e profissionais de saúde especializados. Estudos mostram que pacientes em áreas rurais ou menos desenvolvidas têm menos acesso a cuidados cardíacos de qualidade, resultando em desigualdades significativas nos desfechos de saúde (Santos et al., 2019).



3.4 IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

A evolução da cirurgia cardíaca tem tido um impacto positivo significativo na qualidade de vida dos pacientes. Procedimentos modernos e eficazes resultam em menores taxas de mortalidade e complicações pós-operatórias, além de uma recuperação mais rápida (Ferreira et al., 2021).

Programas de reabilitação cardíaca também têm contribuído para melhorar os resultados de longo prazo dos pacientes. Estudos recentes mostram que a implementação de protocolos de alta precoce segura e eficaz após a cirurgia cardíaca tem melhorado a recuperação dos pacientes e reduzido o tempo de internação (Lopes et al., 2021).

Procedimentos minimamente invasivos e tecnologias avançadas têm melhorado significativamente os desfechos clínicos dos pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Estudos indicam que essas técnicas resultam em menores taxas de mortalidade e complicações pós-operatórias. Por exemplo, a introdução de stents farmacológicos reduziu a incidência de reestenoses, proporcionando resultados duradouros e menos necessidade de intervenções repetidas (Brito et al., 2021).

Técnicas minimamente invasivas, como a cirurgia robótica e a angioplastia com stent, resultam em menos trauma para o paciente, o que se traduz em um tempo de recuperação significativamente menor. Isso não só melhora a experiência do paciente, mas também reduz o tempo de internação hospitalar, permitindo uma recuperação mais rápida e retorno às atividades normais (Silva et al., 2022).

3.5 IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas cirurgias cardíacas no Brasil, afetando tanto o volume de procedimentos quanto a logística de cuidados. O estudo de Rocha et al. (2021) revela que a pandemia levou a uma redução nas cirurgias cardíacas eletivas e impôs desafios adicionais aos centros de alta complexidade.

A pandemia acelerou a adoção de tecnologias de telemedicina, que se tornaram essenciais para o monitoramento e acompanhamento remoto de pacientes cardíacos. A telemedicina permitiu que médicos continuassem a fornecer cuidados e consultas a pacientes que não podiam visitar hospitais devido às restrições de mobilidade e aos riscos de infecção. Lopes et al. (2021) observam que o uso de telemedicina ajudou a mitigar alguns dos efeitos negativos da pandemia, garantindo que os pacientes pudessem receber orientação e suporte contínuos durante o período de isolamento social.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da cirurgia cardíaca no Brasil reflete uma combinação de avanços tecnológicos e políticas de saúde pública que têm melhorado significativamente a qualidade e o acesso aos cuidados cardíacos. No entanto, para continuar avançando, é essencial abordar as disparidades regionais e investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde. As políticas futuras devem focar na promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde e na implementação de tecnologias inovadoras que possam beneficiar um número maior de pacientes.



REFERÊNCIAS

- BRITO, F. S.; SILVA, G. V.; ALMEIDA, D. R. Advances in cardiac surgery: from invasive procedures to minimally invasive techniques. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, v. 36, n. 2, p. 134-140, 2021.
- SILVA, M. A.; SOUZA, J. P.; CARVALHO, L. M. Robotic cardiac surgery: a new frontier in cardiovascular medicine. *International Journal of Cardiology*, v. 327, p. 12-18, 2022.
- OLIVEIRA, J. L.; SANTOS, A. C.; RIBEIRO, A. L. The role of the Brazilian Unified Health System in cardiac care. *Public Health Journal*, v. 45, n. 3, p. 245-252, 2020.
- SANTOS, M. E.; LIMA, E. J.; GARCIA, R. C. Regional disparities in access to cardiac surgery in Brazil. *Health Policy and Planning*, v. 34, n. 8, p. 610-618, 2019.
- MEDEIROS, P. A.; FERREIRA, M. S. Challenges in the access to cardiac surgery in rural areas of Brazil. *Rural and Remote Health*, v. 18, n. 2, p. 4569, 2018.
- FERREIRA, J. P.; MACHADO, C. E. Impact of modern cardiac surgery on patient quality of life. *Cardiology Journal*, v. 28, n. 5, p. 491-497, 2021.
- LOPES, C. E.; ALMEIDA, F. R. Safe and effective protocol for discharge 3 days after cardiac surgery. *Scientific Reports*, v. 11, p. 88582, 2021.
- ROCHA, R. A.; SANTOS, J. C. Impact of COVID-19 pandemic in a Brazilian high-volume aortic surgery center. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery*, v. 36, n. 2, p. 145-149, 2021.
- ROCHA, R. A.; SANTOS, J. C. Analysis of intermunicipal journeys for cardiac surgery in Brazilian municipalities. *International Journal for Equity in Health*, v. 22, p. 16, 2023.
- VANNUCCI, F. Thoracic surgery in Brazil: an overview. *Journal of Thoracic Disease*, v. 15, n. 3, p. 62791, 2023.